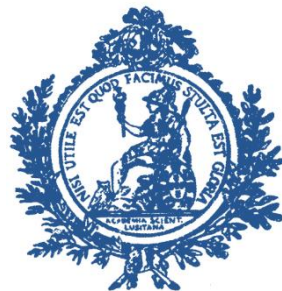


E. R. de Arantes e Oliveira

**DISCURSO NA ENTREGA DOS “PRÉMIOS
MULHERES NA CIÊNCIA”**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

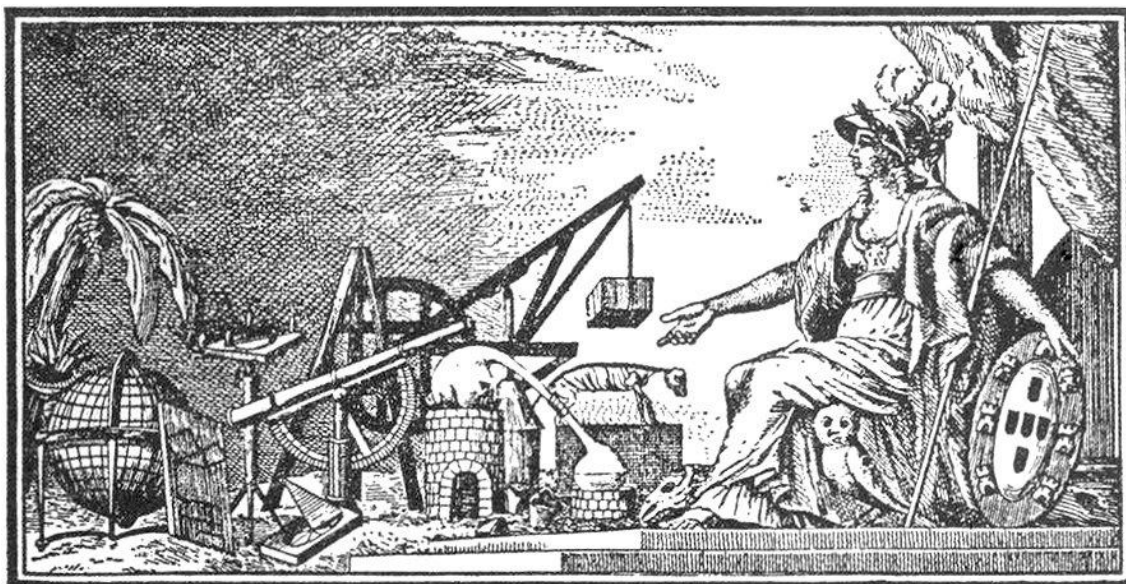
E. R. de Arantes e Oliveira

**DISCURSO NA ENTREGA DOS “PRÉMIOS
MULHERES NA CIÊNCIA”**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS



DISCURSO NA ENTREGA DOS “PRÉMIOS MULHERES NA CIÊNCIA”

E. R. de Arantes e Oliveira

Senhora Dr^a. Maria Cavaco Silva, minha Senhora

Sinto-me altamente honrado por mais uma vez saudar Vossa Excelência no Salão Nobre da Academia de Ciências de Lisboa cujo Presidente de honra é o próprio Chefe de Estado. Faço votos, minha Senhora, de que nos seja dado acolhê-la em muitas outras oportunidades nesta ilustre Casa, que sempre a receberá com o afecto, admiração e respeito, que não só são devidos à Mulher do Presidente da República, mas também, a alguém, como Vossa Excelência,

que os portugueses se habituaram a venerar pelas qualidades intelectuais e morais que de há muito reconhecem.

Senhora Vice-Presidente da Fundação para a Ciência e para a Tecnologia

Senhor Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

Senhor Director-Geral das Relações Exteriores da Oréal em Portugal

Senhor Presidente do Júri

Senhoras recipiendárias

Minhas Senhoras e meus Senhores

Trata-se de um dia altamente significativo este em que a Oréal Portugal, prosseguindo numa política digna de todos os louvores, galardoa jovens mulheres portuguesas que se destacaram pela sua actividade científica na área das Ciências da Vida, a ponto de merecerem que lhes fossem atribuídas umas das quatro "Medalhas de Honra" para as Mulheres na Ciência, que a Oréal Portugal atribui anualmente a jovens cientistas do sexo feminino.

A Academia das Ciências de Lisboa sente-se muito feliz por esta cerimónia se realizar nas suas instalações.

A Academia tem uma longa história, que começou na véspera do Natal de 1779, há quase 230 anos, quando Dona Maria I a instituiu. Embora tenham sido seus sócios algumas das mais altas figuras da intelectualidade portuguesa e estrangeira, a Academia das Ciências tem especial orgulho em que, em pleno século XIX, muito antes de o mesmo ter acontecido em muitas das mais famosas Academias estrangeiras, tivessem sido eleitas como académicas duas notabilíssimas Mulheres: Maria Amália Vaz de Carvalho e Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Também no século XX, várias outras Mulheres foram escolhidas pelo voto dos seus colegas mais antigos para se sentarem nas cadeiras dos académicos. Pode bem acontecer que algumas das cientistas agora seleccionadas pelo júri da Oréal venham a passar um dia pela estreita porta dos eleitos, que, infelizmente, nem sempre é tão larga quanto desejaríamos. Desejar que tal suceda é uma das maneiras de desejar, Senhoras Investigadoras, que as vossas carreiras, tão auspiciosamente iniciadas, continuem a revelar o mérito que justificou a distinção que agora vos foi atribuída. É-o também de chamar a atenção para a

importância que tem para nós acolher novos talentos e contribuir para promover a investigação científica, promovendo os seus resultados.

Termino fazendo votos de que tais triunfos possam contribuir para a vossa plena e feliz realização, não só nos aspectos profissionais, mas em todos os planos das vossas vidas.

(Comunicação apresentada
em 23 de Novembro de 2009)